



UMA DEMONSTRAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Companheiros Autocaravanistas
Companheiros Sócios do Clube Português de Autocaravanas

Há ocasiões na vida das instituições que podem fazer a diferença. A próxima Assembleia Geral do CPA pode ser uma dessas ocasiões, um importante passo na história do Clube Português de Autocaravanas, que não pode ser ignorado por todos os associados, mais recentes ou mais antigos e que ao longo dos tempos têm contribuído com muito entusiasmo, elevada dedicação e (não tenhamos constrangimento em o dizer) com grande amor.

HOMENAGEAR FUNDADORES E DIRIGENTES

O reconhecimento público dos associados que no passado fundaram o CPA e que não desistiram ou abandonaram a associação, nela se mantendo até ao presente ou até ao fim das suas vidas, homens e mulheres que marcaram uma época, contribuindo para o enriquecimento do movimento associativo em Portugal e que não podem ser esquecidos, é um dever.

O reconhecimento público que é devido aos anteriores dirigentes que, disponibilizando muito do respetivo tempo ao serviço do CPA (dos sócios), promoveram a ascensão do Clube Português de Autocaravanas ao que é hoje e se mantêm presentes na vida do Clube deve ser feito através de uma homenagem consubstanciada no Presidente das Direções anteriores que é sócio do CPA.

O reconhecimento aos fundadores e aos antigos dirigentes é o contar a história da nossa associação, com a importância incontornável que teve (e continua a ter) na construção do movimento autocaravanista de Portugal, num CPA de hoje que honra o seu passado.

HONRAR AS RAÍZES / SONHAR O FUTURO

Outro importante passo na história do Clube Português de Autocaravanas reporta-se à eventual alteração da denominação do CPA, questão controversa, há que reconhecê-lo.

De entre as muitas razões que podem justificar a alteração de nome (e que constam da proposta apresentada pela Direção) é de realçar a que afirma que o CPA já ultrapassou a própria dimensão, evoluindo para a defesa e promoção do Autocaravanismo e dos Autocaravanistas, o que obriga (ou se preferirem, justifica) uma diferente denominação, mais abrangente e motivadora e com uma ligação ao passado que fortaleça ainda mais as raízes associativas que estiveram na sua origem.

Esta ligação ao passado foi uma preocupação dominante e constante da Direção, que pode ser constatada com a preservação, no nome proposto, da sigla CPA que é usada vulgarmente para denominar o Clube Português de Autocaravanas

Compreende-se, completa e legitimamente, que muitos associados entendam que a essência do CPA é indissociável do nome original. Entende-se e respeita-se esta posição de muitos associados. Mas, a essência do CPA não reside no nome, mas na ação que ao longo dos anos foi desenvolvendo no movimento associativo autocaravanista em Portugal e que lhe confere a legitimidade de ser a **Associação Autocaravanista de Portugal**.

ORGANIZAR E DESENVOLVER

Mais de vinte e dois anos de história de uma associação, num país em que as transformações sociais, políticas, económico/financeiras, culturais, tecnológicas e outras que se verificaram, obriga os sócios e os dirigentes a munir-se de meios que proporcionem uma participação, uma transparência e uma responsabilização maiores e melhor definidas.

Uma revisão estatutária impunha-se que fosse concretizada para responder às necessidades de um CPA de dimensão nacional, nomeadamente através da consagração estatutária de Delegações Regionais e de Delegados Concelhios e permitindo o voto por correspondência nos atos eleitorais. As diferentes apetências dos associados impõem, também, que os estatutos compreendam a criação de núcleos de atividade. Outro aspeto não menos importante é o nascimento de um Conselho Geral que, dadas as dimensões do CPA, permitirá sentir o pulsar da associação, ajudando as Direções vindouras a tomar ainda melhores decisões.

A espinha dorsal de qualquer associação são os Estatutos, com vista a uma ainda melhor organização e, obviamente, um desenvolvimento sustentado e que permita que os sócios imponham o respetivo querer, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias.

CLARIFICAR

As Direções, que me honro de ter presidido e presidir, candidataram-se, conjuntamente com a Mesa da Assembleia Geral e com o Conselho Fiscal, ao abrigo de *Programas de Candidatura* que foram por todos discutidos e subscritos e *sufragados aquando dos atos eleitorais*.

Todos os *Planos de Atividade e Orçamentos* das Direções, que me honro de ter presidido e presidir, foram discutidos e subscritos pelos membros das Direções e *aprovados democraticamente pelos associados do CPA em Assembleia Geral*.

Todos os *Relatórios e Contas* das Direções, que me honro de ter presidido e presidir, foram discutidos e subscritos pelos membros das Direções e *aprovados democraticamente pelos associados do CPA em Assembleia Geral*.

Todas as *deliberações tomadas pelas Direções*, que me honro de ter presidido e presidir, foram discutidas e *subscritas pelos membros das Direções* e, em nenhum momento contrariaram os Programas de Candidatura e os Planos de Atividade e Orçamentos.

Todas as *deliberações de fundo*, propostas pelas Direções, que me honro de ter presidido e presidir, foram *aprovadas democraticamente pelos associados do CPA em Assembleia Geral*.

Foram, portanto, os sócios, em concordância com as Direções, que me honro de ter presidido e presidir, que aprovaram todas as políticas que têm vindo a ser seguidas pelas Direções no pleno respeito pela vontade dos associados.

Não se tenha quaisquer dúvidas que o mesmo se irá verificar na próxima Assembleia Geral, em que os sócios do CPA terão, como sempre, a última palavra.

Não se apela aos associados a comparecerem na Assembleia Geral para apoiar a Direção.

Exortam-se os associados a comparecerem na Assembleia Geral para votarem as propostas e as políticas que a Direção ficará obrigada a cumprir se aprovadas.

OS SÓCIOS SÃO OS “DONOS” DO CPA

**COMPARECER NA ASSEMBLEIA GERAL
É
UMA DEMONSTRAÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

CPA, 09 de novembro 2012



(Rui Narciso)

Presidente da Direção do CPA